

Breve perspectiva de licenciandos sobre Temas Transversais: Meio ambiente, Saúde e Sexualidade

Brief perspective of undergraduate students about Transversal Themes: Environment, Health and Sexuality

Breve perspectiva de los estudiantes universitarios sobre Temas Transversales: Medio Ambiente, Salud y Sexualidad

Recebido: 05/06/2020 | Revisado: 20/06/2020 | Aceito: 24/06/2020 | Publicado: 06/07/2020

Aline da Silva Goulart

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3222-5816>

Universidade Federal do Pampa, Brasil

E-mail: alinefsgoulart@gmail.com

Márcio Tavares Costa

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4940-3567>

Universidade Federal do Pampa, Brasil

E-mail: marciocosta@unipampa.edu.br

Leonardo Barboza Benites

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0836-1815>

Universidade Federal do Pampa, Brasil

E-mail: leonardo280898b@gmail.com

Luis Roberval Bortoluzzi Castro

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6272-5854>

Universidade Federal do Pampa, Brasil

E-mail: lbortoluzzi@gmail.com

Edward Frederico Castro Pessano

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6322-6416>

Universidade Federal do Pampa, Brasil

E-mail: edwpessano@gmail.com

Vanderlei Folmer

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6940-9080>

Universidade Federal do Pampa, Brasil

E-mail: Vandfolmer@gmail.com

Resumo

O presente trabalho trata-se de um estudo de caso de ordem qualitativa que tem por objetivo apresentar a perspectiva de licenciandos em Ciências da Natureza e Biologia acerca dos Temas Transversais (TT): Meio Ambiente, Saúde e Sexualidade. Ao todo, 25 estudantes foram pesquisados por meio de um questionário semiestruturado. Os resultados demonstraram que 58,3% dos alunos não estão familiarizados quanto aos TT. Ao serem questionados sobre os temas Meio Ambiente, Saúde e Sexualidade, 68% indicaram ter maior compreensão sobre Meio Ambiente. E Saúde e Sexualidade surgiram como assuntos de maior complexidade. Ao aprofundar no tema Meio Ambiente, os alunos destacaram o Bioma Pampa como temática necessária de ser abordada no ensino básico e enfatizaram a diversidade de vida animal no estado do Rio Grande do Sul e a Educação Ambiental como principal ferramenta na preservação desta biodiversidade. Assim, observou-se que os TT podem estar sendo pouco desenvolvidos nos ambientes acadêmicos e isso pode repercutir na formação dos professores e consequentemente na formação dos cidadãos.

Palavras-chave: Abordagem; Educação; Percepção; Temáticas Transversais; Ensino.

Abstract

The present work is a qualitative case study that aims to present the perspective of undergraduate students in Natural Sciences and Biology about Transversal Themes (TT): Environment, Health and Sexuality. In all, 25 students were surveyed using a semi-structured questionnaire. The results showed that 58.3% of students are not familiar with TT. When asked about the topics Environment, Health and Sexuality, 68% indicated they had a greater understanding of the Environment. And Health and Sexuality emerged as subjects of greater complexity. By delving into the theme of Environment, the students highlighted the Pampa Biome as a necessary theme to be addressed in basic education and emphasized the diversity of animal life in the state of Rio Grande do Sul and Environmental Education as the main tool in the preservation of this biodiversity. Thus, it was observed that TT may be underdeveloped in academic environments and this may have an impact on teacher training and, consequently, on the training of citizens.

Keywords: Approach; Perception; Education; Cross-cutting themes; Teaching.

Resumen

El presente trabajo es un estudio de caso cualitativo que tiene como objetivo presentar la perspectiva de los estudiantes universitarios en Ciencias Naturales y Biología sobre Temas

Transversales (TT):Medio Ambiente, Salud y Sexualidad. En total, se encuestó a 25 estudiantes utilizando un cuestionario semiestructurado. Los resultados mostraron que 58.3% de los estudiantes no están familiarizados con TT. Cuando se les preguntó sobre los temas Medio ambiente, salud y sexualidad, el 68% indicó que tenían una mayor comprensión del medio ambiente. Y Salud y Sexualidad surgieron como temas de mayor complejidad. Al profundizar en el tema del Medio Ambiente, los estudiantes destacaron el Bioma Pampa como un tema necesario para ser abordado en la educación básica y enfatizaron la diversidad de la vida animal en el estado de Rio Grande do Sul y la Educación Ambiental como la herramienta principal en la preservación de esta biodiversidad. Por lo tanto, se observó que el TT puede estar subdesarrollado en entornos académicos y esto puede tener un impacto en la formación del profesorado y, en consecuencia, en la formación de los ciudadanos.

Palabras clave: Enfoque; Educación; Percepción; Temas transversales; Enseñanza.

1. Introdução

Nos anos 90 os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) foram desenvolvidos para auxiliar o trabalho escolar. Nele estão elencadas seis temáticas transversais, dentre as quais o Meio Ambiente, Saúde e Orientação Sexual. Os Temas Transversais (TT) devem fazer parte da organização escolar, a qual compromete-se com a formação dos educandos para a cidadania. E a experiência pedagógica brasileira indica que a Educação Ambiental (EA), Educação para a Saúde e Orientação Sexual são desenvolvidas em muitas escolas (Brasil, 1997).

Os TT são considerados de urgência social e devem ser exploradas em todas as áreas do conhecimento. No que tange ao Meio Ambiente, a EA dissemina o conhecimento a respeito do tema e constrói valores, habilidades, atitudes, visando tornar a relação entre sociedade e natureza sustentável (Costa et al., 2014a). Realmente, Sauvé (2005) aponta a educa o como o melhor meio de aprimorar a rela o do ser humano com o ambiente. No entanto, há d vidas e discussões sobre como abordar a temática ambiental nos processos de ensino (Benites et al., 2018), embora a promulga o de Lei Federal n  9.795 de 27 de abril de 1999, que discorre sobre a EA, tenha ocorrido há 20 anos.

D vidas como essas expõe as dificuldades de desenvolver os TT, principalmente relacionadas com o estabelecimento de conexões e redes de constru o e socializa o de saberes a partir da realidade (Andrade & Gómez, 2017). Para auxiliar nestas questões, Pessano et al. (2013) enfatizam a importância da contextualiza o para o desenvolvimento da

EA e a possibilidade da formação discente se adequar à localização geográfica das escolas. Santos & Folmer (2013) abordaram o tema Saúde com atividades práticas e lúdicas voltadas para o cotidiano e a realidade pessoal e social dos educandos, e constatam um maior envolvimento dos mesmos e, possivelmente, favorecendo um aprendizado significativo para anos iniciais. A realização de oficinas metodológicas é outra possibilidade de trabalho. Com esta metodologia Maheirie et al. (2005) e Cajaiba (2013) trabalharam o tema Orientação Sexual e verificaram um aumento no nível de conhecimento em adolescentes.

Embora as pesquisas na área indiquem várias possibilidades de atuação, os desafios enfrentados para propagação dos TT podem estar relacionados à formação inicial e continuada de professores. Reflexo da própria dificuldade acadêmica de desenvolver as temáticas. E este potencial despreparo dos profissionais para com os temas pode prejudicar tanto a biodiversidade, ao falar de Meio Ambiente; quanto o panorama socioeconômico do país, ao ponderar a Saúde e a Sexualidade. Essas ponderações poderão pesar sobre as futuras gerações e neste sentido Fernandes et al. (2002) avaliam estas questões como assuntos pertinentes à EA em uma perspectiva integradora.

Neste contexto, este estudo buscou verificar brevemente, os conhecimentos dos licenciandos dos cursos de Ciências da Natureza e Biologia sobre: a) PCNs e TT; b) especificamente, Meio Ambiente, Saúde e Orientação Sexual; c) o Tema Meio Ambiente por meio do tópico Biomas e elencar por fim elencar algumas das principais dificuldades, desde já, visualizadas pelos futuros professores ao desenvolver as temáticas em sala de aula.

2. Metodologia

De acordo com Pereira et al. (2018), a presente pesquisa se caracteriza como um estudo de caso de ordem qualitativa e buscou informações sobre as características e/ou opiniões de determinado grupo de indivíduos representantes de uma população-alvo (graduandos dos cursos de licenciatura em Ciências da Natureza e Biologia, a partir do 5º semestre de curso) Castro et al. (2018).

Como uma das atividades desenvolvidas pelo Laboratório de diversidade e Biologia animal da Unipampa, campus Uruguaiana descritas por Castro et al. (2018), o estudo foi parte de um minicurso intitulado “Serpentes gaúchas e suas toxinas”, onde, realizou-se a coleta dos dados, por meio da aplicação de um questionário semiestruturado contendo 11 indagações (Quadro 1).

Quadro 1: Questionário aplicado ao público da pesquisa.

a) Identificação do Sexo:

1. M () F ()

b) Temas Transversais

2. Em algum momento da minha vida formação acadêmica foi abordado/falado temas transversais em sala de aula?

() SIM () NÃO

3. Conheço os temas transversais indicados nos Parâmetros Curriculares Nacionais.

() concordo plenamente () concordo parcialmente () não concordo nem discordo
() discordo parcialmente () discordo totalmente

4. Em relação ao Tema Transversal **Meio ambiente**, apresento claro entendimento sobre a questão e formas de abordagem no ensino.

() concordo plenamente () concordo parcialmente () não concordo nem discordo
() discordo parcialmente () discordo totalmente

5. Em relação ao Tema Transversal **Saúde**, apresento claro entendimento sobre a questão e formas de abordagem no ensino.

() concordo plenamente () concordo parcialmente () não concordo nem discordo
() discordo parcialmente () discordo totalmente

6. Em relação ao Tema Transversal **Orientação Sexual/Sexualidade**, apresento claro entendimento sobre a questão e formas de abordagem no ensino.

() concordo plenamente () concordo parcialmente () não concordo nem discordo
() discordo parcialmente () discordo totalmente

7. Meio Ambiente, Saúde e Sexualidade são temas transversais que devem ser trabalhadas em sala de aula por todas as disciplinas. Sobre estas temáticas, quais dificuldades você encontraria ao desenvolvê-las em uma classe? E por quê?

c) Biomas

8. Especificamente a respeito do Meio Ambiente.... Considerando você como futuro docente do Rio Grande do Sul... Você destacaria quais biomas em suas atividades de classe?

() Pampa () Amazônia () Mata Atlântida () cerrado () caatinga () pantanal

9. O Bioma Pampa é uma temática conhecida por mim.

() concordo plenamente () concordo parcialmente () não concordo nem discordo
() discordo parcialmente () discordo totalmente

10. O Bioma Pampa possui uma grande diversidade de vida animal.

() concordo plenamente () concordo parcialmente () não concordo nem discordo
() discordo parcialmente () discordo totalmente

11. Sabe-se que a mortalidade ocasionada pela espécie humana é uma das principais causas de queda populacional de muitos animais, como as serpentes por exemplo. Muito se deve ao pré-conceito existente em relação aos grupos. Para mim, a melhor forma de preservação das serpentes é:

Fonte: Autores.

Cabe ressaltar que os pesquisados agiram de forma voluntária e os foi garantido o

anonimato. Após a coleta de dados, as respostas dos questionários foram transcritas individualmente, analisadas e categorizadas.

Os dados foram expressos principalmente na forma de tabelas, gráficos e nuvem-de-palavras para facilitar a compreensão das informações.

3. Resultados e Discussão

O estudo contou com a participação de 25 futuros professores de duas Instituições Federais dos Cursos de Licenciatura em Biologia e Ciências da Natureza. Foram entrevistados 10 homens e 15 mulheres (questão 1). Todos os questionários retornaram respondidos. Mas houve falhas em seis dos questionários analisados, desses, quatro realizados por mulheres e dois por homens (Tabela 1). Nestes casos, até três indagações foram entregues em branco.

Tabela 1. Público alvo e status do questionário aplicado.

Entrevistados	Status do Questionário		
	Respondidos	Não respondidos	Respondidos com falha
Mulheres	15	0	4
Homens	10	0	2
Total	25	0	6

Fonte: Autores.

As análises demonstram que a maior parcela deste público nunca ouviu falar, quanto acadêmicos, sobre TT. Indagados a respeito (questão 2), 14 (58,3%) discentes alegam nunca ter sido abordado tal assunto na academia, enquanto 10 (41,7%) responderam que a temática já foi abordada. Este fato é refletido em outros levantamentos trazidos pelo estudo (Tabela 2), como na questão 3, onde 29% discorda de conhecer o contexto.

Tabela 2. Frequência das respostas das questões 3, 4, 5, 6, 9 e 10. Seguida de suas respectivas medianas, médias e desvio padrão.

Assertivas	Frequência (percentual/quantidade)					Mediana	Média	Desvio Padrão	
	Discordo totalmente (1)	Discordo parcialmente (2)	não concordo nem discordo (3)	Concordo parcialmente (4)	concordo plenamente (5)				
TEMAS TRANSVERSAIS	Questão 3. Conheço os Temas Transversais indicados nos Parâmetros Curriculares Nacionais.	21%	8%	46%	17%	8%	3	2,8	1,2
		5	2	11	4	2			
	Questão 4. Em relação ao Tema Transversal Meio Ambiente , apresento claro entendimento sobre a questão e formas de abordagem no ensino.	8%	8%	16%	44%	24%	4	3,6	1,1
		2	2	4	11	6			
	Questão 5. Em relação ao Tema Transversal Saúde , apresento claro entendimento sobre a questão e formas de abordagem no ensino.	21%	13%	29%	29%	8%	3	2,9	1,2
		5	3	7	7	2			
Questão 6. Em relação ao Tema Transversal Orientação Sexual/Sexualidade , apresento claro entendimento sobre a questão e formas de abordagem no ensino.	20%	20%	24%	24%	12%	3	2,8	1,3	
	5	5	6	6	3				
BIOMAS	Questão 9. O Bioma Pampa é uma temática conhecida por mim.	0%	4%	4%	44%	48%	4	4,3	0,7
		0	1	1	11	12			
	Questão 10. O bioma pampa possui uma grande diversidade de vida animal.	0%	0%	4%	36%	60%	5	4,5	0,5
		0	0	1	9	15			

Fonte: Autores.

Aparentemente este quadro não é isolado, Azambuja et al. (2016) descrevem a ausência de conhecimentos básicos dos TT para acadêmicos de licenciatura em Educação Física. Dando luz à dificuldade da academia em desenvolver estes temas.

Ao adentrar em temáticas específicas, alvo deste trabalho, nota-se que 68% dos pesquisados concordam e acreditam ter um claro entendimento sobre Meio Ambiente e suas formas de abordagem no ensino (questão 4). Por outro lado, as temáticas Saúde e Sexualidade estão mais equilibradas (questões 5 e 6).

Enquanto 37% concordam em ter um claro entendimento sobre a Saúde, 34% discordam. Ao tratar de Sexualidade, 40% discorda e 36% concorda, sendo também a questão mais dispersa (desvio padrão = 1,3) em suas respostas.

Assim, ao comparar os temas tratados, estes dados sugerem a Saúde e, principalmente, a Sexualidade como assuntos de maior complexidade pelos discentes, ou menos abordados na academia, resultando em uma maior dificuldade pelos mesmos em obter um entendimento claro sobre o assunto.

Aprofundando nestas questões, um percentual maior, tanto dos homens (50%) quanto das mulheres (36%) são mais confiantes ao tratar de Saúde. Por outro lado, Sexualidade é um tema mais confortável para maior parte dos homens (50%), enquanto a maioria das mulheres (50%) não apresenta confiança em desenvolver o assunto em sala de aula.

Realmente, esta insegurança em discutir temas relacionados à sexualidade humana é identificado em licenciandos. Embora os mesmos, como futuros professores, tenham consciência de que precisarão abordar estas temáticas em suas classes (Azambuja et al., 2016; Rossarola et al., 2018).

Considerando que Saúde não compreende apenas a qualidade de vida, mas muitas vezes está interligada à Sexualidade por meio de diferentes contextos, como Infecções Sexualmente Transmissíveis, AIDS, gravidez precoce, violência sexual e psicológica, entre outros; a abordagem destes temas é de suma importância e deve ocorrer de forma clara em sala de aula.

Além de outros tópicos destes temas que não são plenamente contemplados na graduação. Um exemplo é a violência doméstica, sugerido por Machado et al. (2020) como tópico a ser incluído nas discussões ao longo da formação profissional de forma transversal.

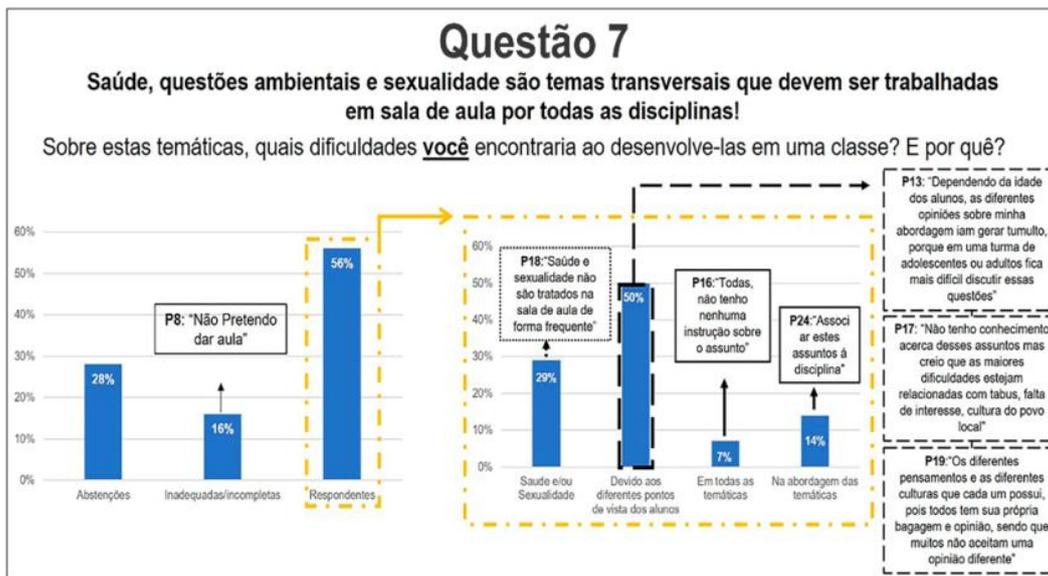
Nota-se que muitos estudantes saem da escola básica e ingressam em uma universidade possuindo um conhecimento limitado sobre estes temas. O diagnóstico destas lacunas é importante para a investigação do quão de conhecimento estes futuros educadores estarão levando para o âmbito escolar, e quais seus limitadores.

As escolas são um espaço apropriado para o desenvolvimento de ações educativas acerca das temáticas expostas, e deve ser aproveitada ao máximo. Proporcionando reflexões que favoreçam os alunos da rede básica, e eleve a qualidade do ensino. Mello (2000, p.102) corrobora ao afirmar:

É preciso que a formação docente propicie a eles a oportunidade de refazer o percurso de aprendizagem que não foi satisfatoriamente realizado na educação básica para transformá-los em bons professores, que no futuro contribuirão para a melhoria da qualidade da educação básica.

Este argumento é relevante, uma vez que ao tratar de TT como Saúde e Sexualidade, trabalhos apontam a formação de professores como um fator limitante (Silva et al., 2008; Marinho & Silva, 2013; Vieira & Ferreira, 2011). Porém, a questão 7 (Figura 1) demonstra algumas dificuldades esperadas pelos licenciandos, ainda na academia, quando tratarem de TT em sala de aula.

Figura 1. Análise da questão 7.



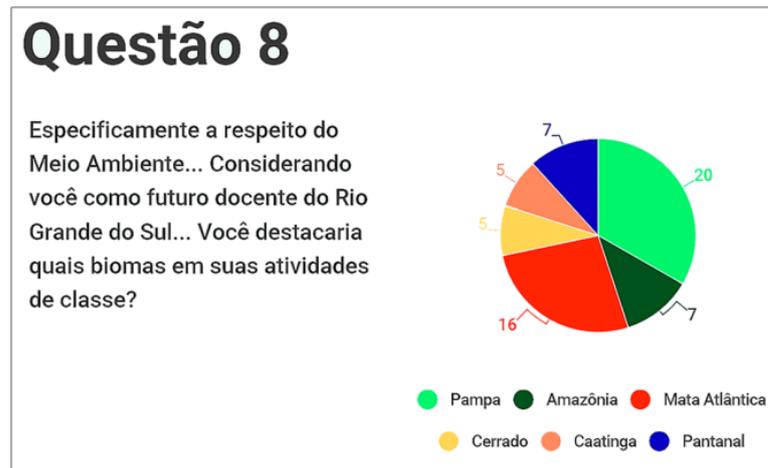
Fonte: Autores.

Entre os acadêmicos, 7% reclama da ausência de instrução para trabalhar com TT; 14% acreditam que associar os assuntos às disciplinas será um problema quando iniciarem seus trabalhos; e 29% acredita que a falta de periodicidade ao tratar de assuntos como Meio Ambiente, Saúde e Sexualidade pode ser uma limitante. A maior parcela dos discentes respondentes (50%) descrevem suas dificuldades como frutos do ambiente: idade dos alunos, falta de interesse, tabus, cultura, entre outros.

Muitas destas limitantes relatadas pelos acadêmicos possivelmente serão superadas por meio do próprio contato com a prática docente, a qual proporcionará uma formação mais reflexiva a estes alunos. Schon (2000) acrescenta, "[...] o processo de conhecer-na-ação é dinâmico e os 'fatos', os procedimentos e as teorias são estáticos". Então, ao aproximar seus conhecimentos teóricos – estáticos – com a prática em sala de aula – dinâmica – estes futuros professores devem desenvolver seu potencial.

A partir da questão 8, este trabalho trata exclusivamente sobre a temática Meio Ambiente. Assunto no qual os entrevistados apresentam maior confiabilidade, de acordo com a questão 4, já mencionada. A questão 8 (Figura 2) pedi para os futuros professores expor uma perspectiva de quais Biomas destacariam em sala de aula quanto professores do Rio Grande do Sul (RS), local da pesquisa.

Figura 2. Análise da questão 8.



Fonte: Autores.

Os Biomas mais citados foram o Pampa (20 citações) e a Mata Atlântica (16 citações), ambos presentes no estado. Contrastando com Costa et al. (2014a) que entrevistou professores atuantes, e levantou o Bioma Amazônico como o mais valorizado pelos profissionais em sala de aula. E indicando que estes futuros professores estarão mais engajados em trabalhos contextualizados, retratando uma realidade mais próxima aos alunos de ensino básico.

Uma vez que o Bioma Pampa foi o mais citado, as questões 9 e 10 trataram diretamente sobre este Bioma. A primeira (questão 9) indica que 92% dos entrevistados concordaram em ter conhecimento sobre o Pampa.

Um percentual significativo destes sujeitos. Enquanto na segunda (questão 10), 96% dos estudantes concordam que o Bioma Pampa possui uma grande diversidade de vida animal, sendo a questão mais homogênea (desvio padrão = 0,5). Muito desta carga de conhecimento é oriundo do ensino médio.

Como demonstrado por Rodrigues et al. (2018), os quais sugerem que alunos do terceiro ano do ensino médio têm conhecimentos básicos quanto a diversidade existente no Bioma Pampa. Assim, podemos perceber que este assunto é bem discutido em sala de aula na escola básica.

Por fim, na questão 11, utiliza-se do grupo das serpentes como exemplo de problematização, a fim de obter dos licenciandos sua concepção de como combater o pré-conceito existente contra biodiversidade e qual seria a melhor forma de incentivar a preservação. Neste cenário, o termo EA foi mais citado como opção (Figura 3).

Figura 3. Análise da questão 11 por meio de Nuvem de palavras.



Fonte: Autores.

Onde, os pesquisados indicaram que a educação ambiental e a própria educação são os melhores caminhos para a preservação da biodiversidade. Neste contexto, Castro et al., (2019), indicam que o conhecimento para a preservação é fundamental e deve iniciar na escola.

Sendo a EA uma ferramenta importante que precisa ganhar espaço nas instituições públicas e privadas (Silva, 2013), Costa et al., (2014b) em sua pesquisa, demonstram que 97% dos professores entrevistados aplicam EA em suas aulas e reconhecem a importância da mesma, além de destacarem a boa aceitação tanto pelos alunos quanto colegas. No entanto, a falta de tempo para o planejamento das atividades é muito citada como fator limitante (Costa et al., 2014a; b). E o planejamento das atividades é relevante, pois de acordo com Rodrigues et al., (2018), a maneira como os educadores abordam os conteúdos influenciarão muito no futuro dos seus estudantes.

Outros obstáculos para o pleno desenvolvimento da EA são reforçados por Sousa et al. (2020), como a falta de formação e informação científica dos professores. E diagnosticam que a maioria dos professores realizam EA sozinhos, e não de maneira entrosada com outros profissionais.

Salienta-se que a EA não se liga unicamente a preservação, mas também a solidariedade, igualdade e o respeito aos direitos humanos, sempre de modo democrático. Seu conhecimento diversificado, produzido socialmente, não deve ser patenteado ou monopolizado. Mas deve estimular comunidades a retomarem a condução de seus próprios destinos. Deste modo, sua importância está na busca por soluções para os problemas ambientais presentes e futuros (Tavares et al., 2018).

Os dados corroboram com a necessidade de remodelação do ambiente de formação de professores, principalmente no que diz respeito às questões ambientais, pois de acordo com

Pessano et al. (2013), Castro et al. (2019) as temáticas ambientais e principalmente as regionais precisam ser abordadas nos ambientes escolares, para que os educandos criem seu pertencimento, porém, para que isso ocorra plenamente a educação ambiental deve ser estimulada e esta por sua vez deve ser desenvolvida durante a formação profissional do professor.

Neste contexto, este estudo buscou verificar brevemente, os conhecimentos dos licenciandos dos cursos de Ciências da Natureza e Biologia sobre: a) PCNs e TT; b) especificamente, Meio Ambiente, Saúde e Orientação Sexual; c) o Tema Meio Ambiente por meio do tópico Biomas e elencar por fim elencar algumas das principais dificuldades, desde já, visualizadas pelos futuros professores ao desenvolver as temáticas em sala de aula.

4. Considerações Finais

Ao abordar TT, este trabalho detecta uma considerável dificuldade da academia em desenvolver assuntos relacionadas a formação, especialmente em cursos de licenciaturas. Quanto a temática Meio Ambiente, esta aparentemente parece ser confortável para os pesquisados. Contudo, quando se relaciona as temáticas Saúde e Sexualidade, os licenciandos não contextualizam, embora estas temáticas devam ser tratadas com naturalidade em cursos de Ciências da Natureza e Biologia.

Em específico ao tema Meio Ambiente, o Pampa é trazido pelos pesquisados como o Bioma de maior relevância a ser trabalhado em sala de aula, sendo uma temática regional de conhecimento dos pesquisados que indicaram a diversidade animal deste bioma. Este dado em especial, vai ao encontro dos estudos de Castro et al. (2019) e Pinto et al. (2020) quando identificaram a carência de conhecimento de estudantes do ensino fundamental sobre o Pampa e indicaram que tal temática deveria ser desenvolvida na formação dos educadores para melhor conhecerem a sua região e dessa forma compartilhar o conhecimento com seus alunos.

Neste contexto, fica evidente que os TT são importantes na formação, tanto de educadores, assim como de cidadãos e a utilização de temáticas ambientais regionais podem ser o elo de ligação para a formação de educadores que repercutirá no seu compartilhamento de conhecimento resultando na construção de uma sociedade mais crítica com a formação de cidadãos conhecedores e pertencedores dos ambientes onde vivem. Neste sentido, acreditamos que a formação docente tanto inicial como continuada deva ser melhor desenvolvida e se apropriar das temáticas ambientais locais/regionais, para fortalecer e contribuir com o conhecimento dos educadores e de fato cumprir com um dos objetivos da

educação ambiental que é a preservação do meio ambiente.

Referências

Andrade, F. M. R., & Gómez, J. A. C. (2017). Educação Ambiental e formação docente na Amazônia brasileira: contextos universitários e realidades cotidianas. *Revista Diálogo Educacional*, 17(55): 1598-18.

Azambuja, C. R., Pandolfo, K. C. M., Machado, R. R., Santos, D. L., & Schetinger, M. R. C. (2016). Percepções de acadêmicos de educação física do sul do Brasil sobre o tema transversal saúde. *Archives Of Health Investigation*, 5(4): 201-07.

Benites, L. B., Feiffer, A. H. S. & Dinardi, A. J. (2018). Concepções de meio ambiente e de educação ambiental de um grupo de professores da educação básica e a influência destas nos projetos ambientais desenvolvidos. *Revista Eletrônica Do Mestrado Em Educação Ambiental*, Ed. Especial (1): 281-294.

Brasil. (1997). Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: apresentação dos temas transversais, ética. Brasília: MEC/SEF.

Cajaiba, R.C. (2013). Percepção sobre sexualidade pelos adolescentes antes e após a participação em oficinas pedagógicas. *Revista Electrónica de Enseñanza de las Ciencias*, 12(2): 234-242.

Castro, L. R. B., Carvalho, A. V., & Pessano, E. F. C. (2018). Percepções de alunos do ensino fundamental sobre o bioma pampa, no oeste do Rio Grande do Sul, Brasil. *Revista Exitus*: 9(4): 290-318.

Castro, L. R. B., Costa, M. T., Goulart, A. & Pessano, E. F. C. (2018). A educação ambiental e a extensão universitária: ações do laboratório de biologia e diversidade animal da Universidade Federal Do Pampa Em Uruguaiana-RS. *Educação Ambiental em Ação*, (62).

Costa, M. T., Macelai, M., Silveira, M. G. S., & Perazzo, G. X. (2014a). Curso de formação continuada “répteis, ênfase em serpentes”. *Cataventos*, 6(01).

Costa, M. T., Costa, M. T. F., & Almeida, S. C. D. (2014b). Perspectivas da educação ambiental na fronteira oeste do rio grande do sul. *Revista Brasileira de Educação Ambiental*, 9(2): 200-213.

Fernandes, E. C., Cunha, A. M. O., Marçal, O. (2002). Educação Ambiental e Meio Ambiente: concepções de profissionais da educação. *In: IV Encontro nacional de pesquisa em educação em ciências*, São Carlos.

Pinto, L. F., Baccin, B. A., Castro, L. R. C., Pessano, E. F. C. (2020). Percepções de estudantes dos anos iniciais do Ensino Fundamental sobre o Bioma Pampa. *Ensino, Saúde e Ambiente* – 13 (1): 31-56.

Machado, J. C., Silva, L. R., Simões, A. V., Pires, V. M. M. M., Rodrigues, V. P., & Vilela, A. B. A. (2020). Domestic violence as a cross-cutting theme in health professional training. *Research, Society and Development*, 9(7):1-15.

Maheirie, K., Urnau, L. C., Vavassori, M. B., Orlandi, R., & Baierle, R. E. (2005). Oficinas sobre sexualidade com adolescentes: um relato de experiência. *Psicologia em Estudo*, 10(3): 537-542.

Marinho, J. C. B., & Silva, J. A. (2013). conceituação da educação em saúde e suas implicações nas práticas escolares. *Ensino, Saúde e Ambiente*, 6(3): 21-38.

Mello, N. G. (2000). Formação inicial de professores para a educação básica: uma (re)visão radical. *São Paulo em Perspectiva*, 14(1): 98-110.

Pereira, A. S., Shitsuka, D. M., Parreira, F. J., & Shitsuka, R. (2018). *Metodologia da pesquisa científica*. [e-book]. Santa Maria. Ed. UAB/NTE/UFSM. Disponível em: https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/15824/Lic_Computacao_Metodologia-Pesquisa-Cientifica.pdf?sequence=1.

Pessano, E. F. C., Dávila, E. S., Silveira, M. G., Pessano, C. L. A., Folmer, V., & Puntel, R. (2013). Percepções socioambientais de estudantes concluintes do ensino fundamental sobre o rio Uruguai. *Revista Ciências & Ideais*, 4(2), 1-26.

Rodrigues, C. A. J., Nicola, J. O., Lopes, M. K., Melo, N. B., Oliveira, E. S., & Silva, T. G. (2018). Processo investigativo sobre a Educação Ambiental com o Foco no Bioma Pampa na Educação Básica. *Revista Educação Ambiental em Ação*, (66).

Rossarolla, J. N., Silva, P. S., Mendonça, J. G. R., & Santos Telles, L. C. M (2018). A formação de educadores sexuais na licenciatura em Ciências Biológicas do IFRO – Campus Colorado do Oeste/RO. *Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação*, 13(1): 175-189.

Santos, M. E. T. & Folmer, V. (2013). Educação para a Saúde nos anos iniciais da Educação Básica: Um relato de experiência. *VITTALLE*, 25(1): 45-53.

Sauvé, L. (2005). Uma cartografia das correntes em educação ambiental. *In: Sato, M. & Carvalho, I.C.M. (Orgs). Educação Ambiental: pesquisa e desafios. Porto Alegre: Artmed.*

Schon, D. A. (2000). Educando o Profissional Reflexivo: um novo design para o ensino e aprendizagem. Porto Alegre: Artes Médicas Sul.

Silva, M. L. (2013). A educação Ambiental no ensino superior brasileiro: do panorama nacional às concepções de alunos(as) de pedagogia na Amazônia. *Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental*, Ed. Especial: 18-33.

Silva, R. D.; Benevides-Pereira, A. M. T. & Santin Filho, O. (2008). Atitudes e Crenças de Professores sobre Sexualidade: Resultados Preliminares. *In: VIII Congresso Nacional de Educação, PUCPR – EDUCERE e no III Congresso Ibero-Americano sobre Violências nas Escolas – CIAVE, 2008. Curitiba: Champagnat, 2008. Disponível em: <https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2008/517_715.pdf>.*

Sousa, S. N. F.; Rebello, F. K.; Cordeiro, L. P.; Cardoso, C. M., & Santos, M. A. S (2020). Environmental education in the amazon: context and practice of teachers in the municipality of Colares, in the state of Pará, Brazil. *Research, Society and Development*, 9(7): 1-31.

Tavares, F. B. R., Sousa, F. C. F., & Santos, V. E. S. (2018). A educação ambiental com perspectiva transdisciplinar no contexto da legislação brasileira. *Research, Society and Development*, 7(12), 01-22.

Vieira, L. C. & Ferreira, M. O. V. (2011). Formação de docentes de biologia: o olhar dos licenciandos/as sobre gênero e sexualidades. *In: Anais do XIII Encontro de Pós-Graduação ENPOS, 2011. Pelotas: UFPEL, 2011. Disponível em:*
<http://www.ufpel.edu.br/enpos/2011/anais/pdf/CH/CH_00317.pdf>.

Porcentagem de contribuição de cada autor no manuscrito

Aline da Silva Goulart - 25%

Márcio Tavares Costa - 20%

Leonardo Barboza Benites -15%

Luis Roberval Bortoluzzi Castro - 20%

Edward Frederico Castro Pessano -10%

Vanderlei Folmer – 10%